

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIO GILVANI DAL ZOTTO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

MARIO GILVANI DAL ZOTTO



**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância da Música no Processo Ensino Aprendizagem

Por

Mario Gilvani Dal Zotto

Esta monografia foi apresentada às..19:30..... h do dia..25.....de...Maio..... de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a.Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr. Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira

O Termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação de curso.

Dedico este trabalho a todas as pessoas privadas de uma educação repleta de prazer e alegria.

AGRADECIMENTOS

À Deus pois dele emana todo conhecimento e sabedoria.

À minha família pelo apoio, confiança, carinho, compreensão, paciência e todo amor dedicado.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em especial aos Professores do Curso da Pós-graduação em Métodos e Técnicas de Ensino, pelos conhecimentos transferidos.

À minha orientadora professora Eliane Bianchi Wojslaw, pela imprescindível contribuição neste trabalho.

A todos aqueles que de uma maneira ou de outra, contribuíram para a concretização deste sonho.

Música para ouvir no trabalho
Música para jogar baralho
Música para arrastar corrente
Música para subir serpente
Música para girar bambolê
Música para querer morrer
Música para escutar no campo
Música para baixar o santo
Música para compor o ambiente
Música para escovar o dente
Música para fazer chover
Música para ninar nenê
Música para tocar novela
Música de passarela
Música para vestir veludo
Música pra surdo-mudo
Música para estar distante
Música para estourar falante
Música para tocar no estádio
Música para escutar rádio
Música para ouvir no dentista
Música para dançar na pista
Música para cantar no chuveiro
Música para ganhar dinheiro
Música pra fazer sexo
Música para fazer sucesso
Música pra funeral
Música para pular carnaval
Música para esquecer de si
Música pra boi dormir
Música para tocar na parada
Música pra dar risada
Música para ouvir
Música para ouvir
Música para ouvir

Música para ouvir
Arnaldo Antunes e Edgard Scandurra

RESUMO

DAL ZOTTO, Mario Gilvani. A importância da música no processo ensino aprendizagem. 2018. 39 f. Monografia de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

A aprendizagem na atualidade pode ser considerada uma necessidade básica de todos os seres humanos, e esta ação deve se constituir em um momento de prazer e alegria para que aconteça de forma espontânea e tenha significado. A música é uma das ferramentas que pode ser utilizada para se atingir esta premissa. O contexto educacional está atravessando um momento de transformação com a implementação das novas tecnologias da informação e com o volume de conhecimentos a serem transmitidos aos educandos, com vistas a uma formação que prepara os sujeitos sociais para o mundo globalizado. Assim a educação tem acontecido de uma forma um tanto mecanizada, causando certo desencanto, contribuindo para a evasão e o fracasso escolar. O presente trabalho apresenta a música e sua importância na aprendizagem das crianças, jovens e adultos, na busca por evidenciar de uma maneira particular, caminhos que possam contribuir para tornar o processo educativo também um momento prazeroso para os alunos. Na fundamentação teórica foram abordados tópicos sobre a música num contexto histórico e suas contribuições como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento, procurando resgatar as contribuições dos diversos autores que estudaram a música em todo este contexto. A metodologia utilizada efetivou-se a luz de pesquisa bibliográfica. Evidencia-se que em face às transformações ocorridas no mundo, a escola tenha a capacidade de resgatar e recriar o processo de aprendizagem, sendo imprescindível para isto, lançar mão de ferramentas como a música para a concretização deste objetivo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Música. Instrumento.

ABSTRACT

DAL ZOTTO, Mario Gilvani. The importance of music in teaching learning process. 2018. 39 f. Monografia de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Learning today can be considered a basic necessity of all human beings, and this action should constitute a moment of pleasure and joy to happen spontaneously and have meaning. Music is one of the tools that can be used to achieve this premise. The educational context is going through a moment of transformation with the implementation of new information technologies and with the amount of knowledge to be transmitted to learners, with a view to a training that prepares social subjects for the globalized world. Thus education has happened in a somewhat mechanized way, causing a certain disenchantment, contributing to school dropout and failure. The present work presents the music and its importance in the learning of children, young people and adults, in the search to highlight in a particular way, ways that can contribute to make the educational process also a pleasurable moment for the students. In the theoretical basis, topics were discussed about music in a historical context and its contributions as an instrument of learning and development, seeking to rescue the contributions of the various authors who studied music in this context. The methodology used was the light of bibliographical research. It is evidenced that in the face of the transformations occurring in the world, the school has the capacity to rescue and recreate the learning process, being essential for this, to use tools such as music to achieve this objective.

Keywords: Learning. Music. Instrument.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese da pesquisa bibliográfica	19
Quadro 2. Síntese da pesquisa documental	20
Quadro 3. Atividades físicas e motoras	24
Quadro 4. Desenvolvimento do indivíduo.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA.....	16
2.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	17
2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA.....	17
2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
2.3.1 Pesquisa Bibliográfica.....	18
2.3.2 Pesquisa Documental.....	19
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
3.1 A MÚSICA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.....	21
3.1.1 Elementos Básicos da Música	22
3.1.2 Habilidades e Capacidades Físico-Motoras.....	25
3.2 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NA ESCOLA.....	26
3.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SER	29
HUMANO.....	
3.4. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.....	32
3.4.1 Ideias para utilização da música em sala de aula.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O ser humano interage com as pessoas e o ambiente utilizando-se das diversas formas de linguagem, a exemplo; pintura, dança, mímica e a música, entre outras formas de arte. A música, nesse aspecto, faz parte da linguagem verbal e da não-verbal, haja vista a sua capacidade de produzir signos e da possibilidade de utilização da língua para a comunicação. A música se constitui em elemento presente na vida de cada ser humano, desde a mais tenra idade, percorrendo todas as fases da vida; já no ventre da mãe, o bebê consegue ouvir sons. A música faz parte da educação do corpo e da alma, desde os primórdios da humanidade, muito do ensino e aprendizagem era efetuado através da música, da dança e da arte. Assim, o presente estudo busca apresentar a música como recurso didático importante no processo educativo, nas diversas disciplinas do saber e também no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

Na presente pesquisa, parte-se do pressuposto que a educação deve atuar na formação global dos indivíduos. Neste sentido, a formação do indivíduo social inclui respeitar as diferenças, valorizar as experiências pessoais, proporcionar formas que possibilitem a construção de seres humanos críticos, capazes de refletir sobre o seu lugar no mundo e cuidar do ambiente em que estão inseridos, portanto, a música surge como importante ferramenta neste processo, pois se trata de um instrumento capaz de transformar a aprendizagem em algo prazeroso, tanto para o aluno quanto para o professor. Como destacado nos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's), ao professor, se faz necessário proporcionar um ambiente de atenção e concentração, dentro de uma prática pedagógica feliz e motivadora, que seja voltada para a diversidade, promovendo a inserção da música, com atividades significativas para o desenvolvimento do aluno.

A escola se apresenta como um lugar propício para este fim, pois traz na sua constituição a responsabilidade maior de atuar na preparação de crianças, jovens e adultos, para que possam assumir seu papel dentro da sociedade globalizada, sendo capazes de exercer a sua cidadania plena. Nesse aspecto, embora estudar demande tempo e esforço, visando garantir qualidade de vida profissional e humana, o futuro é sempre rodeado de incertezas e a educação ainda se apresenta como terreno fértil para esta conquista. No entanto, estar envolvido em um processo de

ensino e aprendizagem, dentro de um ambiente saudável e alegre é sempre encorajador, em decorrência à complexidade e as dificuldades enfrentadas por cada aluno, no seu dia a dia.

Como destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica vigente, a escola tem a responsabilidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades e capacidade de aprendizagem, dentro de um ambiente alegre e motivador. As atividades pedagógicas, nesse contexto, devem ser desafiadoras e divertidas, tanto para a Base Nacional Comum, quanto para a parte diversificada, tratada no presente estudo. Os conteúdos propostos pelo professor devem estar direcionados também à realidade social dos alunos, com o objetivo de produzir um engajamento maior dos aprendizes na compreensão e apreensão desta realidade.

Diante do exposto, a música surge como um instrumento a ser utilizado para esta transformação, haja vista o seu poder de acessar e envolver intensamente o humano; age tanto na razão quanto na emoção, colabora na aprendizagem como um todo e favorece o processo de escolarização, com a constituição de um ambiente mais alegre e motivador para se aprender. A música, defendida por muitos estudiosos como componente da literatura, quando inserida no currículo, permite a evidência da disseminação do conhecimento de maneira contextualizada, favorecendo um aprendizado mais humano e menos mecanicista.

O processo ensino-aprendizagem tem sofrido mudanças na metodologia de ensino, na busca por estratégias que facilitem o trabalho do professor e, principalmente, produzam melhores resultados no processo educativo. As mudanças referentes aos recursos didáticos, especialmente os pedagógicos, incluem a música e o lúdico que, quando usados adequadamente tornam a aprendizagem menos mecânica e mais significativa e prazerosa para o aluno.

É preciso questionar “qual a função social da escola e do educador na escola?” A escola responde às necessidades contexto social onde está inserida, e as crianças recebem estímulos para um desenvolvimento harmônico das habilidades de comunicação e socialização? Muitas questões como estas poderiam ser formuladas quando se questiona o papel da instituição escolar, como constituinte da vida da maioria das pessoas, haja vista que se percorre um longo percurso dentro desta instituição.

Se faz necessário destacar, que longe de se tentar reinventar a roda, ou ter a pretensão de se interpor na prática pedagógica do professor, este estudo busca somente contribuir com a ampliação do debate acerca da utilização de outras ferramentas pedagógicas em sala de aula, na possibilidade de contribuir para tornar a escola um lugar mais feliz para crianças, jovens e adultos. Observa-se também que a educação na atualidade, deve perpassar pelos bancos escolares para além dos muros da escola, e assim, utilizar-se de conteúdos que estejam ligados intimamente com a vida das pessoas, perfaz em um caminho com amplas possibilidades de resultados positivos.

Assim, não se trata de um aprofundamento na educação musical na escola, por se tratar de uma área bem fundamentada, tanto no currículo escolar, quanto nos documentos oficiais da educação em nosso país. O foco principal desta investigação está direcionado na busca por melhor compreender a importância da música como ferramenta mediadora da aprendizagem, no desenvolvimento e na formação integral do ser humano.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender e disseminar a importância da música enquanto universo de técnica de ensino e possibilidade interativa no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos.

Os objetivos específicos da pesquisa são, diferenciar música de educação musical e verificar se estão incluídas no currículo do ensino fundamental e médio; apresentar a música como elemento constituinte do desenvolvimento da cognição e inteligência do ser; identificar a contribuição da música para o desenvolvimento global do aluno no processo ensino e aprendizagem, ou seja, como o professor pode trabalhar a música em sala de aula.

A partir da proposta de investigação, delinea-se a questão que direciona a presente pesquisa monográfica: Como a música pode funcionar como instrumento de interação em sala de aula, de resgate da alegria e do prazer e motivação na busca pelo conhecimento?

Nesse aspecto, este estudo se justifica e demonstra ser útil no contexto educacional que se insere, pois considera que com as novas demandas da sociedade a escola vem enfrentando grandes desafios para manter a qualidade de ensino e o aluno motivado em sala de aula e preparado para atuar na sociedade que convive.

Portanto, este trabalho também agrega reflexões diversas de estudiosos e pesquisadores da área educacional, e propõe a música como excelente recurso didático, que sua utilização pode contribuir para reverter o quadro atual da educação no Brasil e assim diminuir o chamado fracasso escolar; resgatar a alegria e a motivação em aprender retornem aos bancos escolares. Nesta perspectiva, a música surge como um elemento relevante, haja vista a sua capacidade de transformar a obrigação de estudar em fonte de prazer e alegria para os alunos, contribuindo também para a integração e a inclusão social, haja vista que possui o poder de influenciar o ser humano física e mentalmente.

A importância de uma educação mais abrangente faz com que procuremos novas saídas para suprir as carências encontradas nas instituições de ensino. Atualmente a luta é por um ensino mais humano, voltado para o real interesse dos alunos, afim de torna-los agentes do processo educacional. Ademais, busca-se incessantemente por novas metodologias e abordagens que sejam capazes de proporcionar nos alunos o prazer em aprender, com o intuito de reverter o atual quadro de fracasso e desencanto com a educação.

O trabalho do professor em relação à relevância da utilização da música no contexto educacional, tem sua atuação destacada, na medida em que permite aos sujeitos da aprendizagem estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades, dentro de uma prática pedagógica motivadora e prazerosa, voltada para a diversidade do ensino e de acesso irrestrito a todos os envolvidos. Atividades desenvolvidas com o auxílio da música, surgem com uma das possibilidades viáveis para uma maior integração entre os educandos e contribui também para o desenvolvimento de competências um tanto esquecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta direção, a escola tem deixado a desejar quanto à abordagem desta fundamental dimensão do ser humano, negando ao alunado uma realidade educacional mais acessível e promissora; não é difícil perceber que a música é um recurso facilmente disponível para este fim, pois permite ao professor a sua introspecção na intimidade dos sujeitos da aprendizagem, resgatando memórias, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do ser.

O presente trabalho se constitui de uma pesquisa exploratória de cunho monográfico. Utilizou-se para tanto, como metodologia, a pesquisa bibliográfica e

documental, com as contribuições de diversos autores, bem como, fundamentações contidas nos documentos oficiais da educação brasileira.

Desse modo, o texto foi organizado de forma a apresentar o universo de possibilidades da música como instrumento pedagógico e encontra-se sequenciado da seguinte forma: em primeiro lugar destaca-se a música na história da humanidade, perpassando pela música na escola e sua utilização como instrumento de aprendizagem, com destaque para ideias sobre a utilização deste importante recurso em sala de aula. Nas considerações finais encontram-se sintetizados os procedimentos, questionamentos e reflexões advindos da investigação exposta neste trabalho, desvelando as conclusões e considerações elencadas durante todo o processo de sua realização.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo se constitui em uma pesquisa exploratória tendo como base Carlos Gil (2010, p. 45) que segundo o autor tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

A pesquisa exploratória deixa o problema mais próximo para uma melhor análise, junto com o embasamento teórico da pesquisa bibliográfica para revisões e esclarecimentos de ideias sobre o assunto. Em primeiro momento foi empregada a pesquisa bibliográfica, para obtenção de conteúdo teórico sobre a música na aprendizagem, bem como a importância deste instrumento durante o processo de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica utiliza-se de materiais que contém informações que foram publicadas em livros, dicionários, enciclopédias, publicações periódicas, gravações de áudio e vídeo, páginas da web site, anais de congressos, segundo, Santos (2000) e GIL (2010).

Na opinião de Santos (2000, p. 31) “a bibliografia constitui-se numa preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados. [...] a pesquisa com base em uma bibliografia deve encabeçar qualquer processo de busca científica que se inicie”.

O presente trabalho teve o seu desenvolvimento através de um estudo de cunho qualitativo e exploratório, em que os instrumentos de coleta de dados perfazem a pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de investigar as principais contribuições da música como instrumento de aprendizagem.

Procurou-se também, em uma perspectiva histórico-crítica, o esclarecimento das contribuições dos principais autores e estudiosos da educação, acerca do tema pesquisado. Ademais, através da pesquisa em documentos oficiais da educação brasileira, destacou-se o caráter documental desta pesquisa e corroborou para um trabalho sólido e concreto.

Assim, através da metodologia utilizada, que evidenciou caminhos, propôs indagações e reflexões, delineou-se a investigação, ofertando subsídios para responder à pergunta da pesquisa e revelar se as hipóteses são verdadeiras.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A Pesquisa Qualitativa pode ser definida como um processo de investigação direcionada para os aspectos qualitativos do objeto a ser pesquisado, sendo caracterizada pela subjetividade. Assim, destaca-se a capacidade de identificação e análise de dados que não podem ser mensurados numericamente.

Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa constitui-se de uma investigação com o universo de significados, englobando, motivações, crenças, valores e atitudes, o que direciona a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à simplesmente números e porcentagens.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa abrange uma abordagem interpretativa dos fenômenos globais e locais, com o olhar atento do pesquisador, no aprofundamento de significados e sentidos que envolvem o objeto pesquisado.

2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Em evidência aos procedimentos metodológicos de pesquisa, esta investigação buscou a utilização do método exploratório, que direcionou na busca por uma maior proximidade com o problema. Pesquisa exploratória é portanto definida por Gil (2010) como a modalidade que:

traz como propósito primeiro, proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais explícito e contribuir na construção de hipóteses. Seu planejamento tem a tendência a flexibilidade, uma vez que interessa considerar uma variedade de aspectos relativos ao fato ou fenômeno em estudo. É possível afirmar que a maior parte das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos no início, possui o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento dificilmente o pesquisador tem uma definição clara e objetiva do seu objeto de estudo.

Nesse aspecto, a pesquisa exploratória deixa o problema mais próximo do pesquisador, com vistas a uma melhor análise, junto com o embasamento teórico da pesquisa bibliográfica para revisões e esclarecimentos de ideias sobre o assunto.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados constituem-se em um o processo de busca e agrupamento de dados e informações para pesquisas, através da utilização de técnicas específica. A coleta de dados contribui para um direcionamento que define no desenvolvimento da investigação. Dessa forma, se faz necessário a atenção do pesquisador, na busca de informações sólidas e concretas para a efetivação da pesquisa. Os dados e informações coletados serão utilizados na elaboração do planejamento, estudo, desenvolvimento e experimentações durante a realização da pesquisa.

Assim, conforma as palavras de Marconi e Lakatos (2003) Instrumentos de coletas de dados perfazem os meios pelos quais o pesquisador coleta dados disponíveis para adquirir conhecimentos científicos confiáveis para suas análises e aprofundamento da pesquisa.

Os instrumentos deste estudo foram a pesquisa bibliográfica e a documental, apresentados em detalhes a seguir:

2.3.1 Pesquisa bibliográfica

A Pesquisa bibliográfica constitui-se no início de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem a finalidade de buscar dados e agrupar informações que possibilitarão ao pesquisador a sequência da investigação proposta em seu delineamento no projeto de pesquisa.

A pesquisa é construída a partir de materiais já publicados analisando-os e discutindo-os. Para Gil (apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009), os exemplos que mais caracterizam a pesquisa bibliográfica são as investigações a respeito determinadas ideologias ou que envolvem a análise das diversas opiniões acerca de um tipo de problema.

Também destaca-se a contribuição de Fonseca (2002) que indica a pesquisa bibliográfica como uma investigação que inicia-se pela utilização de livros, revistas, periódicos e artigos diversos permitindo ao pesquisador aproximar-se por meio dos materiais escrito uma proximidade com o assunto da pesquisa. Para realizá-la é preciso selecionar fontes de pesquisa de vários autores sobre um determinado assunto e fazer a organização destes dados para embasar suas afirmações e hipóteses.

Desta forma, além de delinear um histórico mais concreto acerca do tema pesquisado, a pesquisa bibliográfica também contribui na identificação de afirmações e contradições a questionamentos elencados na elaboração do estudo e da investigação em si.

A seguir apresenta-se uma síntese dos principais aportes teóricos e bibliográficos, com diversos autores e estudiosos que contribuíram na concretização neste estudo:

Quadro 1 – Síntese da pesquisa bibliográfica

Temas	Autores
Histórico da música na humanidade	Verderi (2000) Teca Brito (2003) Rosa (1996)
A Importância da Música na Educação Infantil	Ferreira (2006) Bregolato (2000)
A Música na Escola	Nicolau (1997) Fonseca (1999)
Pestalozzi: Educação e Ética	Incontri (2006)

Fonte: Mario Gilvani Dal Zotto

O quadro apresentado acima, sintetiza a investigação bibliográfica desenvolvida, destacando autores e suas contribuições.

2.3.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental perfaz uma das formas mais antigas de investigação no mundo. Esse tipo de pesquisa se utiliza de documentos oficiais e materiais bibliográficos que não sofreram nenhum tipo de análise, e que não podem ser alterados, tendo em vista os objetivos propostos para a investigação. Estes materiais podem ser classificados como fontes de primeira e de segunda mão.

Helder destaca que a pesquisa documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor e perfaz uma das formas de investigação mais decisivas na concretização de uma pesquisa. (HELDER, 2006).

Assim, esta coleta de dados perfaz uma técnica que procura eliminar qualquer influência do pesquisador acerca do objeto pesquisado, perfaz uma forma que traz a luz do conhecimento, informações concretas e condensadas ao longo do tempo. É definida pela busca em documentos oficiais, reportagens jornalísticas, cartas, etc. O conjunto de documentos de segunda mão, está composto dos documentos que são

os já tiveram sua análise efetuada, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, entre outros. Esta pesquisa, se constituiu em uma investigação em documentos e leis com o intuito de descrever e comparar informações, a exemplo dos seguintes:

Quadro 2 – Síntese da pesquisa documental

Tópico pesquisado	Documento / Ano
Música	Diretrizes Curriculares da Educação Básica (1998)
Arte	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997)
Música na Educação	Referencial Curricular da Educação Infantil (1998)

Fonte: Mario Gilvani Dal Zotto

No quadro acima destaca-se a investigação das principais contribuições nos documentos oficiais da educação e que corroboram o caráter documental da presente pesquisa.

Em evidência aos pressupostos delineados até o momento, na presente proposta de estudo, apresentam-se os diversos autores e suas contribuições sobre o tema pesquisado, com o intuito de aclarar ideias e responder aos questionamentos elencados na proposição desta pesquisa. Os estudiosos e suas obras destacadas, contribuem para um novo posicionamento acerca da utilização de tão significativo instrumento pedagógico, buscando sempre o efetivo exercício do pensamento crítico, fator essencial nos novos rumos da educação e da sociedade no mundo globalizado.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A utilização da música na escola, apresenta-se como uma atividade fundamental. Diante desta perspectiva, destaca-se um pouco da história da música, ao longo dos tempos, perpassando pela sua utilização, os elementos que a compõe, a historicidade desta ferramenta e sua adequada implementação no meio educativo. Convém destacar que embora o ensino da música seja algo destacado nos documentos oficiais de ensino; PCN's, LDB, entre outros, esta é uma realidade ainda distante do contexto escolar, principalmente no ensino público, devido as dificuldades por que passa a educação em nosso país. Entretanto, a utilização música também se destina a qualquer área do conhecimento, auxiliando na construção de uma realidade educativa mais promissora e cabe principalmente ao professor a inserção em seu fazer pedagógico, como demonstrado nas opiniões de diversos autores e estudiosos a seguir.

3.1 A MÚSICA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O ser humano é por natureza um ser musical. A música está ligada a vida das pessoas desde a mais tenra idade e perpassa por todas as etapas percorridas ao longo dos anos. Muito se tem estudado a respeito da música e desde a antiguidade, a música é utilizada como um veículo da linguagem, na transmissão de lendas e história dos povos. Desde a Grécia antiga, com o advento dos Aedos, que percorriam os povoados, acompanhados de um instrumento musical, cantavam epopeias através de poemas cantados. Assim, a música, de certa maneira, sempre esteve ligada à educação dos povos. Nesse aspecto, como destacou Houaiss (apud BRÉSCIA, 2003, p. 25) a música consiste em uma “combinação harmoniosa e expressiva de sons, é a arte de se expressar por meio destes, em cada época, civilização etc.” Nesse aspecto, a música atua tanto na transmissão cultural dos povos, como na possibilidade de ação comunicativa, fator intimamente ligado ao contexto educacional.

Para Verderi (2000), a música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos,

sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto de sua mãe e outros. Segundo Teca Brito (2003, p.17):

A música perfaz uma linguagem universal. Os sons que nos rodeiam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: o ser humano, a natureza, os animais traduzem sua presença, integrando-se aos elementos orgânicos e vivos do nosso planeta.

É muito grande a influência que a música exerce na criança. Podemos notar num bebê que ao mínimo som se movimenta, que a música estimula suas funções sensoriais e afetivas. E é por esse motivo que a música faz parte da nossa proposta educacional, se, sem levar em conta seu fator estimulante, pois é muito bom dançar com música, e a criança canta, dança e se movimenta; se realiza, enfim.

Como já foi mencionado, o homem primitivo já dançava, e, para dançar, além dos instrumentos que eles utilizavam para emitir som e formar a música, eles cantavam e desenvolviam a expressão corporal. A música era vista sob diferentes enfoques: ora arte, ora magia ou até mesmo ciência, mas sua função mística desempenhava diferentes papéis em diversas culturas e épocas.

Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil (1998), na educação infantil, a música pode ser trabalhada de forma esporádica sem exploração de seus elementos caracterizadores. O professor poderá focar diferentes maneiras de focar artes, principalmente através dos ritmos da preferência das crianças, músicas de conscientização ambiental e temas atuais. O professor de educação física pode fazer associação de brincadeiras com músicas rítmicas e/ou folclóricas conhecidas como instrumento lúdico para o desenvolvimento da linguagem.

3.1.1 Elementos Básicos da Música

De acordo com Verderi (2000), o conceito de música varia muito de cultura para cultura, pois cada povo tem suas tendências e maneira de se expressar. Mas independente da cultura que faça parte, a música possui elementos básicos que se faz necessário o professor conhecer, para estar mais adequados às atividades, ao ministrar aulas de dança.

a) Harmonia - Sucessão simultânea e combinada de sons, adequados a um ritmo e a uma melodia. A harmonia realça o sentimento que o compositor expressou ao compor a música. Ela define a melodia e aperfeiçoa o som.

b) Melodia - Possibilita reconhecer a composição executada. É representada pelas figuras e símbolos musicais que determinam o andamento, a tonalidade e a intenção melódica do compositor.

c) Ritmo - O ritmo faz parte de tudo o que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Na música, o ritmo é determinado pela melodia e pode ser lento, moderado ou acelerado. Para dançar ou cantar uma melodia, se faz necessário compreender as variações rítmicas que podem ocorrer.

Segundo Verderi (2000), é possível estimular o ritmo na criança através de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, do bater as mãos nas coxas etc. Toda criança é dotada de ritmo que se manifesta antes mesmo do nascimento, e cabe ao professor aperfeiçoar esse ritmo e adapta-lo, em inúmeras oportunidades. O ritmo possui dois fatores que determinam sua variação. São eles: intensidade e duração, e também uma ordem – a métrica.

a) Intensidade - Distinção de forte e fraco. Normalmente acentua-se a primeira ou a última figura musical de um agrupamento rítmico.

b) Duração - É quando a intensidade forte ou fraca soa por um determinado tempo. Figuras musicais com menor duração, ritmo acelerado; figuras musicais com maior duração, ritmo lento e com moderada duração, ritmo moderado.

c) Métrica - É a ordem e a medida do ritmo, representada pelos compassos binários, ternários, quaternários, e pelas figuras musicais que preenchem esses compassos. O compasso binário é representado pelo número fracionário designado de símbolo musical $2/4$ e equivale a dois tempos na frase melódica; o compasso ternário ($3/4$ – três tempos); o compasso quaternário ($4/4$ – 4 tempos).

d) Movimento - O movimento no homem determina a ação corporal que é representada pela expressão da corporeidade. Através dela, o homem se comunica,

se alimenta, trabalha, enfim, vive. Através do movimento, podemos expressar o ritmo, dançar a melodia e nos entregarmos na harmonia. Ele é a materialização do corpo na conduta humana e o feixe de onde saem as ações concretas do pensamento. É a partir do movimento que se consegue perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor.

De acordo com Bregolato (2000), a música tem uma influência muito grande no movimento. E há quem diga que o movimento e a música caminham juntos. Um completa o outro. Dançar sem música não libera os estímulos espontâneos e ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível, pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longas que quaisquer outros nervos.

Existem alguns fatores básicos e importantes no movimento – tempo, espaço, fluência, peso. A música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto de sua mãe e outros.

De acordo com Fonseca (1999), é muito grande a influência que a música exerce na criança. Isso fica perceptível nos bebês que ao ouvir canções se movimentam; a música estimula suas funções sensoriais e afetivas.

a) Tempo - Numa sequência de movimentos o tempo é resultante da combinação de unidades de tempo representada pelos símbolos musicais. Sendo que estes possibilitam a formação de um compasso musical, podendo ser ele lento, moderado ou rápido. No tempo, encontramos a pausa, que é a interrupção do tempo num compasso musical. A pausa tem a mesma duração da unidade de tempo equivalente. Está associada à métrica, faz parte do compasso, ou pode preencher um compasso inteiro. A pausa corresponde a um momento de silêncio na música. No movimento um momento de estática. A duração da pausa está associada à métrica, faz parte do compasso, ou pode até preencher um compasso inteiro.

b) Espaço - É o trajeto percorrido pelo movimento, onde se inicia seu percurso e onde termina. Dentro do espaço encontra-se a cinesfera – que é o espaço individual do corpo que se movimenta. Seu limite de alcance é determinado pela extensão ou flexão dos membros superiores e inferiores, podendo ser com ou sem deslocamento.

c) Fluência - É a ligação sem interrupção entre um movimento e outro.

d) Peso - Pode ser forte ou pesado, ele é a energia do movimento e analisa o movimento em termos de quantidade da força utilizada para realizá-lo.

O professor tem que saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade.

Certamente que é preciso um planejamento com seus objetivos e atividades propostas, mas cabe ao professor adaptar a realidade do grupo, as expectativas dos alunos e sua “bagagem” sociocultural.

3.1.2 Habilidades e Capacidades Físico-Motoras

Segundo Verderi (2000), nas sugestões de atividades, verifica-se também, uma preocupação com um trabalho preparatório de esquema corporal, através de atividades recreativas e simbólicas. Desperta-se o ritmo, a musicalidade, as noções de tempo, espaço, direção, planos, fluência e outros. No quadro a seguir Verderi (2000) destaca a proposição de atividades para o desenvolvimento físico e motor.

Quadro 3 – Atividades físicas e motoras

Velocidade	Promover atividade que permita uma sucessão rápida de gestos.
Força	Atividades que possibilitem ao músculo vencer uma resistência ou produzir uma tensão.
Equilíbrio	Atividades que promovam equilíbrio dinâmico, estático e recuperado.
Agilidade	Atividades que exijam, num menor tempo possível, o aluno conseguir mudar o corpo de posição.
Resistência	Atividades aeróbicas que promovam melhora da capacidade cardiovascular, respiratória e aumento da capacidade das fibras musculares.
Coordenação	Promover movimentos com várias ações musculares numa sequência de movimento.
Ritmo	Atividades com variação de ritmo (do lento ao rápido).
Flexibilidade	Atividades que evidenciem amplitude dos movimentos das diferentes partes do corpo.

Fonte: Verderi (2000, p. 63)

Embora as atividades acima elencadas estejam direcionadas mais diretamente para as aulas de educação física, verifica-se que as habilidades físicas

e motoras são importantes no desenvolvimento global da criança, e podem ser inseridas pelos professores em sua prática; uma combinação corpo e mente, pois um desenvolvimento sadio é fundamental para o sucesso da aprendizagem em crianças e jovens.

3.2 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NA ESCOLA

O ser humano interage com as pessoas e o ambiente valendo-se da fala, da escrita e da linguagem corporal, plástica e musical. Os estímulos sonoros do ambiente são intensos e a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reage a eles mediante balbucios, gritos e movimentos corporais. A criança adentra progressivamente no mundo dos sons e, quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor ela captará o ambiente. Os sons fazem parte de um ambiente estimulador propício ao desenvolvimento de habilidades perceptivas, que muito contribui para o desenvolvimento do processo de comunicação e expressão da criança. (NICOLAU, 1997).

Segundo Nicolau (1997, p. 162) cabe a Educação Musical propor o que fazer e como fazer para desenvolver a linguagem sonora ou musical, “coloca à disposição das pessoas atividades apoiadas na expressão corporal e na oralidade, atividades que envolvem o som e o ritmo, estimulando a discriminação auditiva, o senso rítmico e a expressão vocal”.

A linguagem da música parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito faz parte da educação de crianças e adultos.

A música e a dança nas sociedades primitivas expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções; a música era constante e indispensável à vida grupal. Mesmo quando não apresentavam formas de expressão sofisticadas, as manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade (ROSA, 1996).

Na Grécia, a música era considerada fator fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto a filosofia e a matemática, e o ensino começava na infância. Entre os povos antigos, os gregos foram responsáveis pela valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos

(ROSA, 1996, p. 13). Em Platão, ela desempenhava um importante papel cultural e social, era cultivada desde a infância mediante o adestramento da voz, do ouvido e da aprendizagem de um instrumento (NICOLAU, 1997).

Na Europa medieval, o ensino da música encontrava-se restrito aos mosteiros. Na Idade Média, o ensino da música era ministrado pelos monges nas escolas instaladas ao lado das catedrais. Somente em período posterior introduziu-se a música em escolas e núcleos intelectuais. Com a Reforma, no século XVI, o ensino da música fica cada vez mais acessível às crianças e aos jovens, o que implicou rever os métodos de ensino (NICOLAU, 1997).

No século XVII aparecem na Europa duas tendências no ensino da música: o racionalismo, que defendia o ensino da teoria musical, e o sensorialismo, que preferia a prática musical. No século XVIII, Rousseau, em sua obra *Emílio*, propôs o ensino da música por meio de canções simples, criadas especialmente para as crianças. É Na França, no século XIX, que o ensino da música passa a ser novamente valorizado, evoluindo através dos continuadores do trabalho de Rousseau (ROSA, 1996, p. 14).

Na História da Educação encontra-se muitos pensadores que destacaram o papel da música na formação do homem. É o caso, de Pestalozzi (1746-1827), que valorizou o ensino das canções nacionais. Este importante estudioso da educação, destacou-se por seu trabalho com crianças, onde para este autor, o importante é aprender fazendo, destacando a atenção às aptidões e habilidades e o tempo de aprendizagem de cada um. Conforme destaca a pesquisadora Dora Incontri (2006), Pestalozzi propunha que a função primordial do ensino perfaz em conduzir as crianças no desenvolvimento de suas habilidades naturais e inatas, algo que vem de dentro e que aflora, pois para aprender é preciso sentir, tocar e envolver. Nesse aspecto, inicia-se o processo de autoeducação". Assim, para Pestalozzi a música também se constitui em um elemento que deve estar presente no contexto educacional, pois possui esse poder de emocionar e de fazer aflorar o melhor de cada ser.

Para Froébel (1782-1852), o iniciador dos Jardins da Infância, a arte deveria chegar às crianças por meio do canto, das práticas de pintura e modelagem, pois com o tempo, também se tornariam apreciadores do belo, do estético. Para este autor, que destacava o valor da música como essencial para a educação, pois acreditava que as canções, assim como a linguagem constituem-se em formas de

expressão, sendo a primeira fundamental, uma vez que tem o poder de traduzir aquilo que as palavras não conseguem revelar. “Aconselhava-se as mães a estimularem musicalmente seus filhos e incentivava as crianças, propondo-lhes construir instrumentos musicais” (NICOLAU, 1997, p. 163).

O movimento da “Escola Nova” deu à Educação Artística a possibilidade de ocupar um importante espaço, uma vez que postula, em suas premissas, a formação integral do homem. A música, conseqüentemente, ganha importância, pois contribui para que emerga o potencial humano além de facilitar outras aprendizagens, como na casa da alfabetização (NICOLAU, 1997, p. 163).

Segundo Nicolau (1997) a educadora Maria Montessori preocupou-se muito com o desenvolvimento da discriminação auditiva e do ritmo postulando a livre expressão da criança. Ela preparou materiais voltados especialmente para o reconhecimento dos sons, sua altura, intensidade, timbre e duração.

Rosa afirma que nas primeiras décadas do século XX, recupera-se a educação musical das crianças, através da atividade e da experiência. Alguns pedagogos musicais se destacam: Jacques Dalcroze, Maurice Martenot, Carl Orff, Soltan Kodaly, Shinichi e o famoso filósofo e psicopedagogo musical Edgard Willems. Na segunda metade do século, passou a predominar o ponto de vista de que:

Um estudo do desenvolvimento musical envolve necessariamente a observação das reações do ser humano ao primeiro contato com a música, o estudo da forma pela qual a música consegue integrar-se ao seu ser íntimo e adquirir significação por sua vida pessoal, assim como a observação das etapas por que passa o processo de aquisição do conhecimento musical e a caracterização dos modos pelos quais o ser humano participa da atividade humana (MÁRSICO CITADO POR ROSA, 1996, p.. 15)

Edgard Willems (1890-1978), musicólogo e pedagogo, acredita que toda criança apresenta as melhores condições para ser educada musicalmente. Os exercícios por ele propostos possibilitam uma vivência rítmica que contribui para um completo desenvolvimento da sensibilidade auditiva.

Howard citado por Rosa (1996, p. 16) refere que “não se pode ensinar nada a ninguém. É por isso que não dou muita atenção à pedagogia. O que é um professor? É um homem que sabe que nada se pode ensinar. Fazer música é uma atividade psicofísica interior”.

Atualmente, a linguagem musical é estudada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como relação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, com recursos dos meios de comunicação de massa, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos e como auxiliar em psicoterapias. A aula de música na escola se transforma: há maior liberdade dos educandos e maior espontaneidade dos educadores, aumenta a prática musical expressiva e criativa (ROSA, 1996).

Martins citado por Rosa (1996, p. 16) afirma que “educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”. Assim, a criança aprende ao ouvir e se devidamente direcionada através dos elementos da música, tem diminuída sua inibição e timidez, para chegar a fase adulta, uma pessoa segura em suas ações e atitudes.

3.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil (1998) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua formação ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e por ouvido, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contrato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização (REFERENCIAL CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc., são atividades que despertam, estimulam e

desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

No trabalho com a música associada a uma outra disciplina, com outros elementos distintos dessa arte, constata-se aspectos favoráveis ao ensino. A principal vantagem ao utilizar a música como instrumento auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões à própria disciplina alvo (FERREIRA, 2006).

A música é (...) um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (FERREIRA, 2006, P. 13).

A linguagem musical sempre se caracterizou por uma grande volubilidade, decorrente de suas características potenciais e temporais em termos físicos. Um único som, com seu timbre, altura, intensidade e duração característicos, já é extremamente rico em informações ao ouvinte, quanto mais a combinação diversificada entre muitos deles. Assim, a abstração que a linguagem musical suscita é patente, é ela que facilita a compreensão do aluno e dificulta a atuação do professor (mesmo do professor que saiba música, pois uma coisa é ensinar música e outra ensinar outra disciplina fazendo uso da música), na relação aprendiz-ensino como subsídio a uma outra disciplina, esta normalmente fundada em fatos concretos.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Segundo Weigel e Barreto citado por Chiarelli e Barreto (2005, p. 03) as atividades de musicalização podem contribuir no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Quadro 4 – Desenvolvimento do indivíduo

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança

são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

Fonte: Weigel e Barreto citado por Chiarelli e Barreto (2005, p. 03)

Verifica-se assim, aspectos essenciais no desenvolvimento global do ser humano, os quais são potencializados com o auxílio e utilização da música, com a

produção de consequências favoráveis, quando este desenvolvimento se dá de forma plena e a aprendizagem ocorre de forma alegre e prazerosa, com destaque para a utilização da música enquanto instrumento auxiliar do trabalho pedagógico.

Um desenvolvimento pleno, com certeza se torna essencial ao ser humano no mundo atual, com o dimensionamento de um processo educativo que possa direcioná-lo neste caminho, as vezes um tanto inseguro, mas imprescindível na formação de seres críticos e capazes de refletir sobre a própria realidade.

3.4 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Diante desta perspectiva, a utilização da música e de outros instrumentos pedagógicos, favorece a participação, a cooperação, socialização, e contribui para o desenvolvimento escolar, em uma nova proposta curricular de ensino. Para que esta realidade possa ser concretizada, é fundamental a revisão dos métodos e das bases que orientam e fundamentam o direcionamento didático-pedagógico dos conteúdos que compõe as diversas disciplinas do saber.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, direcionadas em diversos documentos oficiais da educação, como os PCN's, LDB, entre outros, ainda parecem permanecer apenas no papel. Nesse aspecto, Faria (2001 apud SOUZA, 2012) destaca que: “a música constitui um aporte importante na aprendizagem, haja vista que a criança desde pequena já ouve música cantada pela mãe, para acalmar, acalantar ou dormir”.

Nessa direção, ao longo da vida, a música se transforma em um fator bastante relevante a todas as faixas etárias, abrindo a possibilidade de ser utilizada como um recurso didático na ampliação de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. (PEREIRA, 2007).

Assim, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, a música pode ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, pois oferece um efeito calmante após períodos de atividade física e reduz a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. A música também pode

ser utilizada na interpretação de textos, seja na língua portuguesa, surge um novo caminho de atuação, com a exploração do conteúdo das letras, tendo em vista a produção de sentidos na vida do aluno, bem como a aquisição de novos conceitos e ampliação do vocabulário, entre outras possibilidades.

A música nesse aspecto, abre um leque de opções a ser trabalhado pelo professor, em qualquer disciplina. Embora na atualidade a música seja utilizada mais nas disciplinas de ensino de língua estrangeira, ela pode e deve ser aproveitada nas demais áreas da aprendizagem, tanto para a fixação de conteúdos, quanto para a construção de valores e atitudes, bem como o favorecimento a evidencia do pensamento crítico.

3.4.1 Ideias para utilização da música em sala de aula

Verifica-se que na atualidade vários ritmos estão engajados na vida dos jovens, o Rap, o Hip Hop, entre outros. Certamente estes são temas que o professor necessita ter atenção, pois se fazem presentes na vida dos alunos de maneira geral, sendo um fator importante para o engajamento do sujeito aprendiz com a sua própria aprendizagem.

Destacam-se aqui autores como Mano Brown¹, do grupo Racionais Mc's, que destaca em suas letras, situações cotidianas vivenciadas por jovens da periferia, entre outros autores. Este compositor apresenta temas ligados a periferia e a diversas questões sociais, muito em voga na atualidade; entre suas composições estão “Diário de um Detento e “O Homem da Estrada”, canções que destacam temas como a discriminação racial e social e a vida atrás das grades. A canção “Diário de um Detento”, conta em versos a tragédia do centro de detenção Carandiru, em São Paulo, onde após uma rebelião, com a atuação da Polícia Militar, acabou com o saldo de 111 mortos. Esta poesia transformada em canção, tem o poder de apresentar o embrutecimento do ser humano de maneira geral, com o objetivo de uma revisão de conceitos e atitudes da sociedade para com aqueles apenados, que também são dignos de respeito e consideração por parte de todos. Já na canção “O Homem da Estrada”, Mano Brown retrata a vida na favela, a

¹**Pedro Paulo Soares Pereira** (São Paulo, 22 de abril de 1970), mais conhecido como **Mano Brown**, é um rapper brasileiro, vocalista dos Racionais MC's, grupo de rap formado na capital paulista em 1988 e integrado por Ice Blue (Paulo Eduardo Salvador), Edi Rock (Edivaldo Pereira Alves) e KL Jay (Kleber Geraldo Lelis Simões).

discriminação racial e social, a luta pela sobrevivência, sonhos interrompidos, entre outras questões. Nos versos desta composição, se torna possível elencar a construção de valores, com uma mudança de olhar para a intolerância, a violência e o sofrimento do povo menos favorecido. Entretanto, outros compositores deixaram um legado de composições que destacam-se e podem ser utilizadas em diversas atividades e disciplinas.

Uma das canções a ser utilizada nas aulas de geografia, trata-se da música Planeta Água, de Guilherme Arantes (1953), que em seus versos destaca vários tipos de cursos d'água e sua utilização; "...água que brota da fonte serena do mundo e que abre um profundo grotão...água dos igarapés, onde iara mãe d'água é misteriosa canção..."

Outro compositor a ser considerado nesta perspectiva de aprendizagem é também o imortal Renato Russo (1960-1996), vocalista da banda Legião Urbana², que em suas composições trouxe uma crítica ao sistema político brasileiro, a corrupção, as mazelas da sociedade, entre outros temas. Assim, é na canção "Que País é Este" que já na década de 1980 destacava a corrupção no Brasil; "... nas favelas, no senado, sujeira por todo lado, ninguém respeita a constituição... que país é este...". Renato Russo traz uma visão de que se necessita uma mudança de postura também por parte do povo, para conseguir chegar a uma transformação no país, como destacou na canção "Perfeição", que destaca:

...vamos comemorar como idiotas, a cada fevereiro e feriado, os mortos nas estradas, os mortos por falta de hospital...toda hipocrisia e toda tentação, todo roubo toda indiferença... nosso descaso por educação, o trabalho escravo, nosso pequeno universo...

Aí já se tem, inclusive a possibilidade de se trabalhar de forma inter e transdisciplinar. É possível demonstrar aqui as canções de outro imortal, Cazuzza (1958-1990), vocalista da banda Barão Vermelho³, que demonstra este viés em uma de suas canções, chamada "Brasil": "...Brasil, mostra sua cara, quero ver quem paga pra gente ficar assim, Brasil, qual é o teu negócio, o nome do teu sócio..."

²**Legião Urbana** é uma banda brasileira de rock de Brasília. Ativa entre 1982 e 1996, [a banda foi desfeita após a morte do seu vocalista e líder, Renato Russo, em 12 de outubro de 1996. No período, lançaram 8 álbuns, somando mais de 25 milhões de discos vendidos, incluindo na contagem das vendas álbuns posteriores a morte de Renato caso, por exemplo do Acústico MTV e do Álbum de Estúdio Uma outra estação.

³**Barão Vermelho** é uma banda de rock brasileiro fundada em 1981, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Juntamente com Legião Urbana, Paralamas do Sucesso e os Titãs é considerada uma das quatro bandas brasileiras mais influentes da década de 1980.

Retornando ao compositor Renato Russo, é possível evidenciar um tema que é apropriado para a juventude na atualidade, pois com o aumento no número de casos de suicídio. Na canção “Pais e Filhos”, Renato Russo destaca não se entender os reais motivos para tal atitude extrema, como nos versos “...estátuas e cofre e paredes pintadas ninguém sabe o que aconteceu, ela se atirou da janela do quinto andar, nada é fácil de entender...”.

Estas e outras tantas composições estão ao dispor do professor, para uso no seu trabalho. Além da utilização das letras das canções, na atualidade o docente pode e deve se utilizar da melodia que acompanha a letra, uma vez que provoca a evidência de sentimentos, aflora a sensibilidade e colabora na fixação dos conteúdos disponibilizados.

Destaca-se este último pressuposto através da verificação de que a maioria das pessoas tem uma canção que lhe faz recordar de algo retido na memória; momentos felizes, passagens no tempo, relacionamentos, família, etc. Ademais, é possível destacar que naturalmente toda criança grava em sua mente a música do carrinho do picolé, do caminhão do gás, entre outras.

Nessa perspectiva, a música proporciona uma serie de conteúdos para utilização em sala de aula pois traz a tona debates importantes, acerca de questões políticas e culturais, tantas locais, quanto globais, haja vista a sua abrangência de temas. Contribui no estreitamento das relações interpessoais e possibilita a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com diversos temas que são abordados nas obras musicais. Para tanto, é responsabilidade docente a análise e escolha dos conteúdos musicais que mais se adaptem ao seu alunado e a realidade social em que estão inseridos, com o objetivo de obter sempre a adesão e atenção dos alunos nas atividades propostas. Como destaca Souza (1992)

A utilização da música na escola apresenta aspectos bastante significativos para a vida das crianças, jovens e adultos, trazendo a evidência de uma maior consciência de si próprio, o respeito e a compreensão do outro, o exercício do pensamento crítico e a ação estimuladora da criatividade na aquisição do conhecimento através da música.

Entretanto, além das questões apresentadas em relação a utilização da música na aprendizagem, esta importante ferramenta também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a

convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico (CHIARELLI E BARRETO 2005, P. 05).

Assim, o trabalho com a música em sala de aula, constitui em algo bastante amplo e complexo, que merece atenção por parte dos atores do processo educativo. Não basta inserir algo novo e pensar que tudo se transformara. A utilização desta importante ferramenta requer planejamento, com objetivos definidos, para que não se esvazie em si mesma a capacidade de mudança. Transformar a sala de aula em um lugar mais alegre, onde a aprendizagem aconteça de forma prazerosa necessita de aplicação e cuidado. A riqueza presente no arcabouço musical a disposição do professor não deve ser desperdiçada em atividades descontextualizadas e sem uma finalidade previamente estabelecida, planejar é sempre o melhor caminho para o sucesso do trabalho pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre a música e sua importância na aprendizagem é algo que deveria estar constantemente presente no contexto educacional. A música, assim como a aprendizagem, são fatos que acompanham o ser humano ao longo da vida, e estão certamente inseridos no dia-a-dia das pessoas, em qualquer idade, e possivelmente esteja mais viva no universo infantil.

Gardner citado por Gardner (2004, p.8) fala que “a primeira inteligência humana demonstrada na vida social é a inteligência musical, pois quando saímos do útero de nossa mãe, descobrimos primeiro o mundo pela música e sons do ambiente, pela voz da mãe, pai e irmãos”.

Em face da pesquisa aqui realizada e tendo em vista os objetivos propostos para este estudo que perfazem compreender e disseminar a importância da música enquanto universo de técnica de ensino e possibilidade interativa no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, é possível conceber que atingiu-se o pleno êxito nesta empreitada.

Outrossim, os objetivos específicos que se trabalhou nesta monografia, de diferenciar música de educação musical e sua inclusão nos documentos oficiais da educação brasileira, apresentar a música como elemento constituinte do desenvolvimento da cognição e inteligência do ser e Identificar a contribuição da música para o desenvolvimento global do aluno no processo ensino e aprendizagem, foram alcançados por meio das bibliografias estudadas.

No tocante a estes pressupostos, considera-se que o estudo atingiu o pleno êxito nesta empreitada. Para tanto, no desenvolvimento da investigação, buscamos responder ao questionamento da pesquisa que destacava como a música pode funcionar como instrumento de interação em sala de aula, de resgate da alegria e do prazer e motivação na busca pelo conhecimento, tendo em vista que atividades desenvolvidas com o auxílio da música, surgem com uma das possibilidades viáveis para uma maior integração entre os educandos e contribui também para o desenvolvimento de competências um tanto esquecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Também questionou-se que a escola tem deixado a desejar quanto à abordagem desta fundamental dimensão do ser humano, negando ao alunado uma realidade educacional mais acessível e promissora. Não é difícil perceber que a música é um recurso facilmente disponível para este fim, pois permite ao professor a sua introspecção na intimidade dos sujeitos da aprendizagem, resgatando memórias, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do ser.

Entretanto, ainda encontram-se muitos entraves para concretizar esta proposta de ensino, e um fator preponderante se trata da vontade política dos gestores da educação brasileira, pois é claro e evidente que ainda existe muito interesse escuso no contexto educacional, com a insistência em ofertar uma educação mecanicista e burocrática, que mantenha o sujeito educativo estagnado e inerte frente a realidade social.

Deste modo, pressupõe-se que, se por um lado evidenciam-se os diversos benefícios que a música possui, especificamente ao ser trabalhada de forma sistematizada no ensino e na aprendizagem, por outro lado, existe um dilema em relação às atividades musicais em sala de aula, pois muitos educadores não fazem a utilização deste recurso com receio de se afastarem da seriedade do ensino. Alguns consideram que se utilizam a música apenas de forma lúdica, correm o risco de se distanciar da realidade vivenciada por seus alunos, pois estes já têm a música inserida em seu cotidiano e presente nos diversos momentos da vida. Entretanto, esta não é uma questão de grande relevância pois se o docente tiver foco no aprendizado de um tema, passará aos alunos uma meta a ser atingida, um objetivo de aprendizagem ou conteúdo a ser adquirido com a atividade; desta forma o risco de a atividade perder a seriedade será sanado.

Portanto, na atualidade, a música traz uma contribuição essencial para os rumos do processo ensino e aprendizagem. Na educação do século XXI busca-se um desenvolvimento educacional pleno, na qual os sujeitos constituam-se em seres humanos críticos e capazes de cuidar do mundo em que vivem. Nesse aspecto, a música surge como um caminho para este fim, pois tem no seu bojo a possibilidade de evidenciar o pensamento crítico e reflexivo, atuando com um viés literário, tirando o aluno de um estado de letargia e alienação. Esta ferramenta educativa ganha mais força na atualidade, com a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação e possibilitar ao professor a utilização do som e da imagem,

produzindo um entrelaçamento entre os diversos aspectos que as canções trazem em suas composições.

Nesta direção, uma das principais contribuições da música como instrumento de aprendizagem, perfaz o exercício do pensamento crítico, uma vez que vive-se em um tempo onde o ser humano busca respostas para sua existência, bem como, a inquietude de habitar um planeta cada vez mais caótico. A busca por respostas que possam direcionar o homem em direção a evolução humana; o resgate as interrelações, cada vez mais estremecidas entre os habitantes desta nave chamada terra, em todos os seus rincões e confins, também é fator preponderante na atualidade.

Outrossim, tem-se lutado por tirar o homem da alienação e da exploração a que encontra-se sujeito na sociedade globalizada e resgatar este ser pensante se torna imprescindível para se chegar a um porto que possa representar segurança.

Assim, a letra de uma canção, aliada ao som, transporta o indivíduo a outro plano, produz inquietação, geram emoção e sentimentos, bem como contribui para a fixação do conteúdo proposto na atividade. A capacidade de aliar algo a um som que se ouve é inata ao ser humano. Pode-se destacar aqui que uma criança aprende desde cedo a música característica do entregador de gás, do carrinho de sorvete, entre outros. O que não dizer de um conteúdo interessante, pois a música nos reporta a diversas situações vivenciadas no dia a dia.

A música mesmo sem considerar as questões específicas a que ela está ligada pode colaborar para o enriquecimento da aprendizagem, tornando este momento para o aluno algo repleto de prazer e alegria. A música também é uma das formas do ser humano exprimir sentimentos, esperanças e contrariedades, como ele enxerga o mundo ao seu redor.

A escola não pode parecer aos alunos uma espécie de remédio amargo, que eles devem engolir para assegurarem, no futuro uma vida de felicidade bastante incerta. É preciso mudar a maneira de pensar pois o ser humano passa tanto tempo na escola – a fase mais bela de sua vida, que é a infância e juventude – por isso a escola deve ter por objetivo verificar e fortalecer os jovens no presente (SNYDERS, 1997, P. 13).

A utilização da música no ensino é recurso de grande valia para o enriquecimento das atividades, porém quando o docente escolhe uma música é importante ter em mente para quem está direcionado o trabalho, respeitando a idade

e o nível de conhecimento de cada um, com atividades elencadas com vistas a objetivos claros e pré-definidos.

Trabalhar com a música na sala de aula, pode ser uma atividade muito prazerosa e motivadora; porém não se deve esquecer de que utilizar este instrumento com muita frequência nas aulas, corre-se o risco de torná-la uma atividade trivial, ou seja, medir o quanto e como será trabalhado também são funções fundamentais no momento da preparação de uma atividade. Importa ainda, dar atenção para a não banalização da música em sala de aula e proporcionar que o aluno compreenda que pode aprender através da sua utilização.

Ao professor é fundamental conceber que é muito mais fácil lembrar de uma música que se tenha ouvido, do que se recordar da matéria estudada na semana anterior. A música nesse aspecto, pode contribuir em muito para a fixação da aprendizagem.

A aprendizagem deve proporcionar satisfação, já que pode ser considerada uma necessidade básica dos indivíduos. Nenhum ser humano passa pela vida, sem nada aprender, mesmo nos povos primitivos já havia algum tipo de transmissão de conhecimento; os velhos sábios de diversas tribos indígenas ensinavam aos mais jovens sua cultura e tradições através de cantos e dança.

A música, como instrumento de aprendizagem não é algo novo na educação, sempre esteve presente neste contexto, entretanto, encontra-se um tanto esquecida no processo de ensino e aprendizagem. Professores tem receio de instituir esse valioso instrumento em seu fazer pedagógico e assim deixam de contribuir para uma aprendizagem motivadora, dotada de significados, prazer e alegria. Assim, a música constitui-se em um tema rico e apaixonante. Quantas pessoas não se emocionam ao ouvir uma criança entoando uma canção que acabara de aprender. Quem, ao ouvir uma música conhecida, não se reporta a um momento ou situação vivenciada que lhe tenha sido marcante. A música é marcante, ela tem o poder de intensificar a aprendizagem, já que o aluno tem mais satisfação em estudar.

Considera-se assim que é de fundamental importância a seguinte reflexão: a aprendizagem não é uma via de mão única, onde ensinar supõe aprender, dar e receber e transmitir alegria com certeza também é ser feliz. O professor também necessita estar feliz ao transmitir e disseminar conhecimentos.

O presente trabalho não tem a intenção apresentar e sugerir técnicas e de ensino por meio da música e motivar os docentes a utilizar a música no desenvolvimento educacional de crianças jovens e adultos, até porque cabe a cada docente precisa inovar a sua prática pedagógica. Outro fator que se tentou demonstrar foi que a educação vive um momento ímpar, no qual se requer dela mais do que a simples transmissão do conhecimento, é preciso preparar o indivíduo para a vida e para o mundo, sendo que se deve tentar resgatar no aluno a alegria de aprender e na escola a magia de ensinar. Para tanto, se faz necessário lançar mão de todas as ferramentas e instrumentos disponíveis – a música é só mais uma delas, e nada pode ser empecilho relevante para que esse sonho se concretize.

É necessário romper com o passado e caminhar a passos largos em direção ao futuro, pois no momento em que o volume de conhecimento a ser transmitido é muito grande, não é mais possível ficar atrelado a práticas pedagógicas ultrapassadas que fizeram com que a educação passasse a ser vista como uma obrigação pelo aluno e como um mal necessário pela escola. Diante do exposto, importa considerar as palavras do mestre Paulo Freire, que em seu livro inacabado, “Pedagogia da Indignação”, destacou:

Eu agora diria a nós, como educadores e educadoras: ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com sua capacidade de sonhar, de inventar, a sua coragem de denunciar a anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, aí daqueles que, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina. FREIRE CITADO POR VALLE (2003, P. 07)

Nessa perspectiva, é inegável a real necessidade de mudança, onde exista um processo educativo abrangente, sedimentado em valores e atitudes positivas, resgatando no ser humano aquilo que se perdeu no tempo, a sua humanidade. Num momento em que todo tipo de violência assola muitos lares brasileiros, atingindo a camada mais fragilizada da sociedade, principalmente jovens, mulheres e crianças, até por parte de quem só se espera amor, carinho e proteção, é imprescindível caminhar rumo a uma educação transformadora, capaz de devolver a cada ser humano, a capacidade de sonhar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Guilherme. **Planeta Água. In: Guilherme Arantes ao Vivo.** Rio de Janeiro: Sony Music, 2001. 1 CD. Faixa 4.

BRASIL. **Referencial Curricular nacional de educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, Roseli Aparecida de. **Cultura Corporal da dança.** São Paulo: Ícone, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lucia Passagno. **Educação Musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva.** São Paulo:Átomo, 2003.

CAZUZA. **Brasil. in: Ideologia.** São Paulo: Universal Músic Brasil, 1988. 1 CD. Faixa 1.

CHIARELLI, Lígia K. Meneghetti; BARRETO, Sidiely de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental.** Revista Recre@rte nº 3, Junho de 2005. Disponível em <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>> Acesso em 11/02/2018.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: Educação e Ética.** São Paulo, SP. Editora Candeia, 2006.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, D. G. **Educação Física: Para Dentro e Além do Movimento.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: Déa, 2000.

GARDNER, H. **Trabalho qualificado: Quando a excelência e ética se encontram**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAETINGER, Max Gunther. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE Brasil, 2004.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NARDELLI, José. **Música: a escola que canta, encanta**. Rio do Sul – SC, 2000. 116f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade para o Desenvolvimento do alto Vale do Itajaí. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/Escola_encanta..pdf> Acesso em: 20/02/2018.

NICOLAU, Maria Lucia Machado. **A Educação artística da criança**. São Paulo: Ática, 1997.

O PENSADOR, Gabriel. **Até Quando**. In: **Seja Você Mesmo**. São Paulo: Sony Music, 2001. 1 CD. Faixa 2.

RACIONAIS MC's. **Diário de um Detento**. In: **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Cosa Nostra, 1998. 1CD. Faixa 7.

RACIONAIS MC's. **O Homem da Estrada**. In: **Raio X do Brasil**. São Paulo. Zimbabwe records. 1993. 1 CD. Faixa 7.

RODRIGUES, Almir Sandro. et al. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1996.

RUSSO. Manfredini Renato. **Que País é Esse**. In: **Legião Urbana**. São Paulo: Emi, 1987. 1 CD. Fixa 1.

RUSSO. Manfredini Renato. **Pais e Filhos**. In: **Legião Urbana. As Quatro estações**. São Paulo: Emi. 1989. 1 CD. Faixa 2.

RUSSO. Manfredini Renato. **Perfeição**. In: **Legião Urbana. O Descobrimento do Brasil**. São Paulo: Emi. 1993. 1 CD Faixa 4.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SCHLICHTA, Consuelo Alcione Borba Duarte; TAVARES, Isis Moura. **Artes Visuais e Música**. Curitiba: IESDE, 2004.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Música na Escola de I Grau**: Repertório, Aprendizagem e Interferências na Execução Cantada. (Dissertação de Mestrado). UFRGS, 1992.

VALLE, Bertha Borja Reis do. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental**. Curitiba: IESDE, 2003.

VALLE, Edna Almeida Del; COSTA, Niobe Marques da. **A Música na Escola Primária**. 4ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. Local: Sprint, 2000.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Trad. De J.Seabra Dinis: Moraes, 1979.